14ª Conferência Ministerial da OMC, patentes internacionais, minerais estratégicos e disrupções no estreito de Ormuz

14.º Conferencia Ministerial de la OMC, patentes internacionales, minerales estratégicos y perturbaciones en el estrecho de Ormuz

14th WTO Ministerial Conference, international patents, strategic minerals, and disruptions in the Strait of Hormuz

Claudia Chamas e Bernardo Bahia Cesário

Resumo. O texto analisa a 14ª Conferência Ministerial da Organização Mundial do Comércio (MC14), prevista para ocorrer em março de 2026 em Yaoundé, Camarões, situando o evento no contexto mais amplo das transformações do comércio internacional, da inovação tecnológica e das tensões geopolíticas contemporâneas. A conferência, órgão máximo decisório da OMC, reúne representantes dos membros para deliberar sobre temas estratégicos como reforma institucional, agricultura, subsídios à pesca, comércio e desenvolvimento e transferência de tecnologia. O encontro ocorre em um momento considerado decisivo para a organização, diante das críticas ao sistema multilateral de comércio e da necessidade de fortalecer sua credibilidade e capacidade de resposta a desafios globais. O artigo também examina tendências recentes nos depósitos internacionais de patentes, destacando a concentração da atividade inventiva em tecnologias digitais, especialmente comunicação digital e semicondutores, com liderança da China e crescente protagonismo de empresas asiáticas. Paralelamente, discute a relevância dos minerais estratégicos da transição energética, cuja exploração e processamento oferecem oportunidades de desenvolvimento para regiões como a América Latina, embora persistam desafios relacionados à inclusão econômica, especialmente da participação feminina nas cadeias de valor minerais. Por fim, o texto aborda os impactos das disrupções no estreito de Ormuz sobre o comércio marítimo global. A queda abrupta no trânsito de navios elevou preços de energia, fretes e seguros, evidenciando a vulnerabilidade dos pontos críticos do transporte marítimo e seus efeitos sobre cadeias globais de suprimento, segurança energética e estabilidade econômica, particularmente em economias em desenvolvimento.

Palavras-chave: MC14; patentes internacionais; semicondutores; minerais estratégicos; estreito de Ormuz; comércio marítimo; transição energética; economias em desenvolvimento

Resumen. *El texto analiza la 14.º Conferencia Ministerial de la Organización Mundial del Comercio (MC14), prevista para celebrarse en marzo de 2026 en Yaundé, Camerún, situando el evento en el contexto más amplio de las transformaciones del comercio internacional, la innovación tecnológica y las tensiones geopolíticas contemporáneas. La conferencia, órgano máximo de toma de decisiones de la OMC, reúne a representantes de sus miembros para deliberar sobre temas estratégicos como la reforma institucional, la agricultura, los subsidios a la pesca, el comercio y el desarrollo, y la transferencia de tecnología. El encuentro tiene lugar en un momento considerado decisivo para la organización, ante las críticas al sistema multilateral de comercio y la necesidad de fortalecer su credibilidad y su capacidad de respuesta frente a los desafíos globales. El artículo también examina tendencias recientes en los depósitos*

internacionales de patentes, destacando la concentración de la actividad inventiva en tecnologías digitales, especialmente en comunicación digital y semiconductores, con liderazgo de China y un creciente protagonismo de empresas asiáticas. Paralelamente, se discute la relevancia de los minerales estratégicos de la transición energética, cuya explotación y procesamiento ofrecen oportunidades de desarrollo para regiones como América Latina, aunque persisten desafíos relacionados con la inclusión económica, particularmente en lo que respecta a la participación femenina en las cadenas de valor de los minerales. Finalmente, el texto aborda los impactos de las disrupciones en el estrecho de Ormuz sobre el comercio marítimo global. La caída abrupta en el tránsito de buques elevó los precios de la energía, los fletes y los seguros, evidenciando la vulnerabilidad de los puntos críticos del transporte marítimo y sus efectos sobre las cadenas globales de suministro, la seguridad energética y la estabilidad económica, especialmente en las economías en desarrollo.

Palabras clave: *MC14; patentes internacionales; semiconductores; minerales estratégicos; estrecho de Ormuz; comercio marítimo; transición energética; economías en desarrollo.*

Abstract. *The text analyses the 14th Ministerial Conference of the World Trade Organization (MC14), scheduled to take place in March 2026 in Yaoundé, Cameroon, situating the event within the broader context of transformations in international trade, technological innovation, and contemporary geopolitical tensions. The conference, the WTO's highest decision-making body, brings together representatives of its members to deliberate on strategic issues such as institutional reform, agriculture, fisheries subsidies, trade and development, and technology transfer. The meeting occurs at a moment considered decisive for the organisation, in light of criticisms of the multilateral trading system and the need to strengthen its credibility and capacity to respond to global challenges. The article also examines recent trends in international patent filings, highlighting the concentration of inventive activity in digital technologies, particularly digital communications and semiconductors, with China's leadership and the growing prominence of Asian companies. At the same time, it discusses the relevance of strategic minerals associated with the energy transition, whose extraction and processing offer development opportunities for regions such as Latin America, although challenges related to economic inclusion remain, particularly regarding women's participation in mineral value chains. Finally, the text addresses the impacts of disruptions in the Strait of Hormuz on global maritime trade. The abrupt decline in vessel traffic has increased energy prices, freight rates and insurance costs, revealing the vulnerability of critical maritime chokepoints and their effects on global supply chains, energy security and economic stability, particularly in developing economies.*

Keywords: *MC14; international patents; semiconductors; strategic minerals; Strait of Hormuz; maritime trade; energy transition; developing economies*

A 14ª Conferência Ministerial da OMC (MC14): Estrutura institucional e agenda

A Conferência Ministerial constitui o órgão máximo de tomada de decisões da Organização Mundial do Comércio (OMC), reunindo todos os seus membros, que correspondem a países ou uniões aduaneiras, e possuindo competência para deliberar sobre qualquer matéria abrangida pelos acordos multilaterais de comércio. Essas reuniões ministeriais ocorrem, em regra, a cada dois anos e representam o principal fórum político para a definição das prioridades estratégicas do sistema multilateral de comércio. A 14ª Conferência Ministerial da OMC (MC14) será realizada entre 26 e 29 de março de 2026, na cidade de Yaoundé, Camarões, reunindo ministros e altos representantes governamentais de todo o mundo para discutir desafios

contemporâneos e oportunidades para o comércio internacional, bem como para definir orientações sobre os trabalhos futuros da organização. A conferência será presidida por Luc Magloire Mbarga Atangana, Ministro do Comércio de Camarões, refletindo a responsabilidade do país anfitrião na condução política dos debates e negociações que compõem a agenda ministerial da organização (OMCa, 2026).

No âmbito organizacional da MC14, as regras processuais exigem que cada membro da OMC seja representado por um representante devidamente acreditado, conforme estabelecido nas Rules of Procedure for Sessions of the Ministerial Conference. Para participar formalmente da conferência, os membros devem submeter à Secretaria da OMC as credenciais oficiais de seus representantes, geralmente emitidas e assinadas pelo Ministro das Relações Exteriores ou autoridade equivalente, contendo a identificação nominal dos representantes e a autorização explícita para atuar em nome do membro durante a conferência. Essas credenciais devem ser apresentadas com pelo menos uma semana de antecedência da sessão de abertura, assegurando a legitimidade da representação diplomática e a validade dos atos realizados durante a conferência. O documento de credenciamento deve indicar o local e a data de emissão e confirmar que os representantes possuem plena autoridade para desempenhar as funções previstas no Acordo da OMC durante a reunião ministerial em Yaoundé (OMCa, 2026).

Além das sessões formais de negociação, a MC14 inclui uma ampla agenda de eventos paralelos (side events), que promovem diálogo político e interação entre governos, setor privado, sociedade civil e organizações internacionais. Entre os eventos previstos destacam-se: Business Forum at MC14 (coorganizado com a ICC); Parliamentary Conference on the WTO; Civil Society Dialogue; Africa in the multilateral trading system: Choices and Challenges; WTO-ITC High-Level Event on Women and Trade; Ministerial Side Event on Trade in Services for Development; High-Level Event on the Partenariat pour le Coton (PPC); Multistakeholder Ministerial Event on Scaling up Investment Facilitation to Mobilize Investment; 14th China Round Table on WTO Accessions; The value of WTO accession in the multilateral trading system; e o High-Level Launch of EIF Phase Three. Paralelamente, diversos documentos ministeriais integram o processo preparatório da conferência, incluindo: WT/MIN(26)/11 Maputo Ministerial Declaration on the Fourteenth WTO Ministerial Conference; WT/MIN(26)/10 Arab Trade Ministers Meeting Communiqué; WT/MIN(26)/W/9 Draft Ministerial Decision on the Work Programme on Small Economies; WT/MIN(26)/8 ACP Group Ministerial Declaration; WT/MIN(26)/W/7 LDC Specific Package; WT/MIN(26)/7 Implementation of the Trade-Related Components of Cotton – Progress Report; WT/MIN(26)/W/5 Draft Ministerial Decision on Investment Facilitation for Development; WT/MIN(26)/W/6/Rev.1 Draft Ministerial Decision on Emerging Agricultural Trade Issues; WT/MIN(26)/6 e documentos associados sobre MSMEs e Trade and Gender; WT/MIN(26)/W/4/Rev.1 sobre tratamento especial e diferenciado no âmbito do TRIPS; WT/MIN(26)/W/3 sobre redução do custo de remessas transfronteiriças; WT/MIN(26)/W/2 e documentos correlatos sobre transferência de tecnologia para o comércio; WT/MIN(26)/5 sobre empoderamento econômico das mulheres; WT/MIN(26)/4 sobre digitalização e comércio para mulheres; WT/MIN(26)/3 relatório do grupo de trabalho sobre MSMEs; WT/CFMC/DG/11; WT/GC/278; WT/MIN(26)/2 sobre assistência ao desenvolvimento relacionada ao algodão; e TN/AG/GEN/56; TN/AG/SCC/GEN/27; WT/MIN(26)/1 Bamako Ministerial Declaration on Cotton. Esses documentos estruturam a agenda substantiva da conferência e refletem a diversidade de temas estratégicos, incluindo desenvolvimento, agricultura, investimento, gênero, pequenas economias e transferência de tecnologia, que moldam o debate contemporâneo sobre governança do comércio internacional (OMCa, 2026).

Em preparação para a MC14, a Diretora-Geral Ngozi Okonjo-Iweala informou aos membros do Conselho Geral da OMC sobre as etapas organizacionais e substantivas finais necessárias antes da conferência. Durante a reunião do Conselho Geral realizada entre 10 e 12 de março, ela anunciou sua intenção de circular um pacote informal de "estado das negociações" (state-of-play), resumindo a situação atual das negociações em Genebra, juntamente com um documento final intitulado Road to Yaoundé, que delineará a forma como a conferência será conduzida. A Diretora-Geral caracterizou a MC14 como uma "Conferência Ministerial de Ponto de Virada", enfatizando que o encontro representa uma oportunidade para a OMC demonstrar sua capacidade de responder às críticas, fortalecer sua credibilidade e reposicionar a organização no contexto em evolução da governança global do comércio. Segundo sua avaliação, os membros estão se aproximando da finalização de textos que serão submetidos aos ministros e que fornecerão os sinais políticos necessários para orientar as negociações após a MC14. O Presidente do Conselho Geral, Embaixador Saqer Abdullah Almoqbel, da Arábia Saudita, esclareceu que o pacote preparatório é informal e destinado exclusivamente como instrumento de informação, e não constitui uma transmissão formal dos resultados das negociações conduzidas em Genebra. A Diretora-Geral também observou que o Secretariado da OMC e o governo anfitrião, Camarões, está monitorando atentamente os desdobramentos relacionados ao conflito em curso no Oriente Médio, que poderia afetar a participação ou a logística do evento, ao mesmo tempo em que confirmou que os preparativos e os planos organizacionais da conferência permanecem inalterados (OMCb, 2026).

Um tema central no período que antecede a MC14 é a reforma da OMC, considerada por muitos membros como uma prioridade para discussão ministerial. A Diretora-Geral Okonjo-Iweala enfatizou que a conferência deve gerar impulso político para avançar na reforma institucional, reconhecendo que a organização há muito enfrenta negociações inconclusas e iniciativas de reforma que não se traduziram em resultados concretos. O Embaixador Petter Ølberg, da Noruega, atuando como facilitador do processo de reforma, informou que progressos significativos foram alcançados desde o início do engajamento intensificado dos membros em junho de 2025. Dois textos-chave foram apresentados aos membros: um Projeto de Declaração Ministerial de Yaoundé sobre Reforma da OMC e um Plano de Trabalho para a Reforma da OMC, refletindo o esforço acumulado ao longo de nove meses de negociações. Embora o facilitador tenha reconhecido que esses textos não refletem plenamente todas as preferências dos membros, ele ressaltou que o processo negociador em Genebra atingiu seus limites práticos e que avanços adicionais agora exigem engajamento político em nível ministerial. A Diretora-Geral reiterou essa avaliação, destacando que, embora persistam divergências entre os membros, o processo avançou consideravelmente e existem razões para um otimismo cauteloso quanto à possibilidade de resultados significativos em Yaoundé (OMCb, 2026).

Além da reforma institucional, as negociações em diversas áreas substantivas, especialmente agricultura, subsídios à pesca e comércio e desenvolvimento, também avançaram em preparação para a MC14. O Embaixador Ali Sarfraz Hussain, do Paquistão, presidente das negociações agrícolas, informou a apresentação de nove novas propostas pelos membros e a realização de rodadas de consultas em janeiro e fevereiro, que resultaram na circulação de um projeto de Declaração Ministerial e de uma versão revisada divulgada em 5 de março. Segundo sua avaliação, a maioria dos membros parece disposta a aceitar o texto revisado como base para o lançamento de negociações focadas após a MC14, embora persistam algumas preferências procedimentais sobre se as discussões em Yaoundé devem ocorrer em sessões plenárias ou em grupos menores. Paralelamente, o Embaixador Leslie Ramsammy, da Guiana, presidente das negociações sobre subsídios à pesca, relatou amplo apoio a uma declaração

política que solicite a implementação efetiva do Acordo sobre Subsídios à Pesca e reafirme o compromisso de continuar negociando disciplinas adicionais após a MC14, embora alguns membros priorizem outros temas considerados mais urgentes. No campo de comércio e desenvolvimento, a Embaixadora Kadra Ahmed Hassan destacou avanços nas propostas relacionadas às medidas sanitárias e fitossanitárias (SPS), barreiras técnicas ao comércio (TBT) e ao Artigo 66.2 do Acordo TRIPS, que trata da promoção da transferência de tecnologia para os países menos desenvolvidos. Embora tenha havido convergência em diversos aspectos das propostas apresentadas pelo grupo G90, persistem divergências quanto à interpretação e operacionalização do Artigo 66.2. Por fim, continuam as consultas sobre a possível adoção de uma Declaração Ministerial na MC14, com alguns membros apoiando um projeto minimalista e outros sugerindo que o presidente da conferência possa emitir uma declaração sob sua própria responsabilidade. Também foram iniciadas discussões sobre o local da 15ª Conferência Ministerial (MC15), incluindo a proposta da Arábia Saudita para sediar o próximo encontro ministerial (OMCb, 2026).

Participação brasileira na governança institucional da OMC em 2026

Em reunião do **Conselho Geral da Organização Mundial do Comércio realizada em 11 de março de 2026**, os membros registraram consenso sobre uma lista de diplomatas que presidirão diversos órgãos da OMC ao longo do ano, evidenciando a continuidade do funcionamento institucional da organização e sua preparação para os trabalhos subsequentes à 14ª Conferência Ministerial. Entre as nomeações destacadas, **o embaixador brasileiro Guilherme de Aguiar Patriota foi indicado para presidir o Órgão de Solução de Controvérsias (Dispute Settlement Body)**, uma das instâncias centrais do sistema multilateral de comércio, responsável por supervisionar o mecanismo de resolução de disputas entre membros e pela implementação das decisões adotadas no âmbito desse sistema. A lista também inclui outras presidências relevantes, como Clare Kelly (Nova Zelândia) para o Conselho Geral, Nella Pepe Tavita-Levy (Samoa) para o Órgão de Revisão de Políticas Comerciais, Erwin Bollinger (Suíça) para o Conselho de Comércio de Bens, Audrey Goosen (Países Baixos) para o Conselho de Comércio de Serviços e Alaa Hegazy (Egito) para o Conselho do Acordo TRIPS, refletindo a diversidade geográfica e institucional da governança da OMC. Essas designações deverão ser formalmente confirmadas nas reuniões subsequentes de cada órgão, previstas para ocorrer após a realização da **MC14**, demonstrando o papel contínuo dos membros na condução dos trabalhos da organização e destacando a **presença ativa do Brasil na liderança institucional do sistema multilateral de comércio**, especialmente em uma área estratégica como a solução de controvérsias comerciais (OMCc, 2025).

Depósitos internacionais de patentes: crescimento em comunicação digital e semicondutores

O comunicado de imprensa da WIPO (PR/2026/947), publicado em 6 de março de 2026, apresenta os dados consolidados de depósitos internacionais de patentes, marcas e designs industriais referentes ao ano de 2025, por meio dos sistemas PCT, Madrid e Haia. Os dados confirmam a concentração da atividade inventiva global em tecnologias digitais, com destaque para a posição dominante da China e a retração relativa de economias tradicionalmente líderes em inovação (WIPO, 2026).

Depósitos via PCT: crescimento modesto com reconfiguração geográfica

Os depósitos internacionais de patentes pelo PCT alcançaram 275.900 em 2025, um aumento de 0,7% em relação a 2024, configurando o segundo ano consecutivo de crescimento. A China liderou com 73.718 pedidos (+5,3%), seguida pelos Estados Unidos (52.617), Japão

(47.922), República da Coreia (25.016) e Alemanha (16.441). A dinâmica entre essas economias revela, contudo, uma reconfiguração em curso: os EUA registraram queda de 3,0% (quarto ano consecutivo de declínio), o Japão recuou 1,0% (terceiro ano) e a Alemanha contraiu 1,8% (também pelo terceiro ano seguido). Em contraste, a República da Coreia expandiu 4,9%, estendendo uma trajetória ininterrupta de crescimento que dura 28 anos (WIPO, 2026).

Campos tecnológicos: a preponderância das TIC

A comunicação digital permaneceu como o principal campo tecnológico dos pedidos PCT publicados, respondendo por 11,1% do total. Seguiram-se tecnologia da computação (9,6%), maquinaria elétrica (9,0%), tecnologia médica (6,3%) e farmacêutica (4,3%). Juntos, esses cinco campos representaram pouco mais de 40% de todos os pedidos publicados. Entre os dez principais campos tecnológicos, comunicação digital e semicondutores registraram as taxas de crescimento mais elevadas, ambas de 6,1%, refletindo os investimentos crescentes em inteligência artificial e infraestrutura digital. A concentração em semicondutores é particularmente relevante no contexto das disputas geopolíticas em torno das cadeias de suprimento desse setor (WIPO, 2026).

Maiores depositantes: domínio corporativo asiático no setor de TIC

A Huawei Technologies liderou o ranking de depositantes pelo sétimo ano consecutivo (desde 2017), com 7.523 pedidos publicados, seguida por Samsung Electronics (4.698), Qualcomm (3.227), LG Electronics (2.400) e Contemporary Amperex Technology (2.203). Entre os dez maiores depositantes, a Huawei registrou o crescimento absoluto mais expressivo (+923 pedidos). Fora do top 10, movimentações significativas incluíram a entrada da indiana Jio Platforms (+971 pedidos), da finlandesa Nokia Technologies (+470) e da japonesa NTT Docomo (+459) entre os 20 maiores. Das 20 maiores organizações depositantes, 16 operam no setor de TIC; as quatro restantes atuam em energia, tecnologias industriais e automotivas. Entre as 100 maiores, o Japão responde por 32 entidades, a China por 24 e os EUA por 17 (WIPO, 2026).

Universidades: liderança norte-americana e presença chinesa

No setor educacional, a Universidade da Califórnia manteve a primeira posição em 2025, com 488 pedidos PCT publicados. A Universidade Tsinghua ficou em segundo (227), seguida pelo Sistema da Universidade do Texas (226), Stanford (179) e MIT (170). A presença da Tsinghua na segunda posição reflete a estratégia chinesa de adensamento das capacidades de pesquisa com orientação para a proteção de propriedade intelectual (WIPO, 2026).

Marcas internacionais (Sistema de Madrid): declínio generalizado

Os depósitos de marcas internacionais pelo Sistema de Madrid recuaram 1,5% em 2025, totalizando 64.150 pedidos. Os EUA lideraram (10.997), seguidos por Alemanha (6.106), China (5.636), França (4.026) e Reino Unido (3.871). Sete dos dez principais países de origem registraram queda, com destaque para a Itália (–10,6%), Alemanha (–5,3%) e China (–4,9%). Para França e Alemanha, trata-se do quarto ano consecutivo de declínio. A L'Oréal manteve a liderança pela quinta vez consecutiva (274 pedidos), seguida pela Light & Wonder dos EUA (105), que subiu 38 posições. A classe mais especificada nos pedidos Madrid cobriu hardware e software de computação e aparelhos eletrônicos (10,8% do total), seguida por serviços empresariais (8,5%) e serviços científicos e tecnológicos (7,9%) (WIPO, 2026).

Designs industriais (Sistema de Haia): expansão recorde

O Sistema de Haia registrou expansão de 9,4% nos pedidos e de 5,2% nos designs contidos nesses pedidos, alcançando 28.588 designs, um recorde e o quinto ano consecutivo de crescimento. A China liderou com 5.911 designs, seguida por Alemanha (4.530), EUA (3.882), Suíça (2.285) e Itália (2.015). Os EUA expandiram 27,5% e a China 21,4%, enquanto a Itália contraiu 10,4%. A Huawei Technologies liderou o ranking de depositantes (1.200 designs), seguida por Beijing Xiaomi Mobile Software (659) e Procter & Gamble (613). Equipamentos de gravação e comunicação representaram a maior parcela dos designs registrados (13,2%), seguidos por meios de transporte (8,0%) e embalagens (7,9%) (WIPO, 2026).

Mulheres e minerais estratégicos: lições da América Latina

O artigo da UNCTAD, publicado em 9 de março de 2026 no contexto do Dia Internacional da Mulher, examina como a expansão das cadeias de valor de minerais da transição energética pode ampliar ou restringir a participação econômica das mulheres, com ênfase na América Latina (UNCTADa, 2026).

Minerais da transição e a oportunidade latino-americana

Cobre, lítio, cobalto e níquel tornaram-se ativos estratégicos para veículos elétricos, sistemas de energia renovável, armazenamento em baterias e a infraestrutura digital que sustenta a inteligência artificial. A América Latina concentra mais de 40% da produção global de cobre e quase um terço da produção de lítio, o que coloca a região no centro dessa transição. Governos da região buscam superar o modelo de extração primária, avançando em processamento, refino e outras atividades de maior valor agregado, dinâmica que também se observa em partes da África e da Ásia, onde a industrialização a jusante ganha centralidade nas estratégias de desenvolvimento (UNCTADa, 2026).

Participação feminina: avanços insuficientes em setores em transformação

As mulheres já atuam em múltiplas etapas das cadeias de valor minerais (mineração artesanal, monitoramento ambiental, análise laboratorial, logística, gestão corporativa e instituições regulatórias), mas representam globalmente apenas cerca de 14% da força de trabalho da mineração industrial. A presença em funções de engenharia, geologia e liderança executiva permanece limitada. À medida que a produção mineral se torna mais intensiva em tecnologia, incorporando automação, sistemas digitais de monitoramento e processos avançados de refino, cresce a demanda por qualificação técnica e vocacional, o que abre espaço para ampliar a participação feminina em segmentos de maior valor, mas apenas se acompanhada por escolhas deliberadas de política (UNCTADa, 2026).

Experiências institucionais no Chile e no setor de lítio

O artigo destaca experiências emergentes que ilustram possibilidades concretas. A Codelco, estatal chilena de mineração, assumiu o compromisso de ampliar significativamente a participação feminina em sua força de trabalho, combinando metas de contratação local com parcerias com instituições de formação técnica. No setor de lítio, empresas operando no Salar de Atacama lançaram programas de capacitação técnica comunitária nos quais as mulheres representam a maioria dos participantes em cursos voltados para manutenção, operação de equipamentos e competências digitais (UNCTADa, 2026).

Governança e inclusão nas cadeias minerais

A UNCTAD argumenta que a competição global por minerais críticos, frequentemente enquadrada em termos geopolíticos de segurança de fornecimento, constitui também uma oportunidade de desenvolvimento. Dotações naturais não determinam resultados sociais; marcos de governança, sim. A incorporação de critérios de inclusão desde o início das estratégias industriais, por meio da expansão do acesso a qualificações técnicas, do fortalecimento da representação em instituições regulatórias e do apoio a fornecedoras lideradas por mulheres, pode converter a riqueza mineral em crescimento mais diversificado e resiliente. As decisões em curso nas negociações comerciais, no planejamento industrial e no desenvolvimento da força de trabalho definirão a configuração dos mercados de trabalho e das cadeias de valor por uma geração (UNCTADa, 2026).

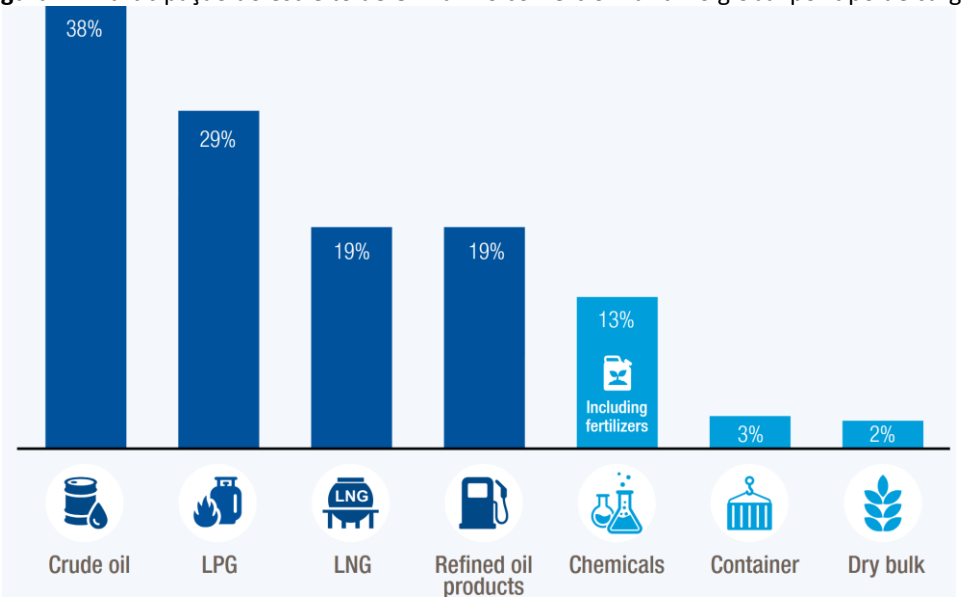
Disrupções no estreito de Ormuz: implicações para o comércio global e o desenvolvimento

O informe da UNCTAD, publicado em 10 de março de 2026, avalia as implicações da escalada militar em curso na região do estreito de Ormuz sobre o comércio marítimo, os mercados de energia, os custos de transporte e as perspectivas de desenvolvimento. O documento, fortemente apoiado em dados de alta frequência (Clarksons Research, LSEG, Kpler), evidencia a magnitude e a velocidade dos impactos sobre os fluxos comerciais globais (UNCADb, 2026).

Um gargalo vital para o comércio mundial

O estreito de Ormuz é um dos mais críticos pontos de estrangulamento do comércio marítimo global. Por ele passam cerca de 25% do comércio marítimo mundial de petróleo (aproximadamente 20 milhões de barris por dia em 2024, dos quais 14 milhões em petróleo bruto e condensado e 6 milhões em derivados). A concentração é ainda maior em outros segmentos: 38% do comércio marítimo global de petróleo bruto, 29% de gás liquefeito de petróleo (GLP), 19% de gás natural liquefeito (GNL), 19% de derivados de petróleo refinado e 13% de produtos químicos (incluindo fertilizantes) transitam pelo estreito (UNCADb, 2026).

Figura 1 – Participação do estreito de Ormuz no comércio marítimo global por tipo de carga

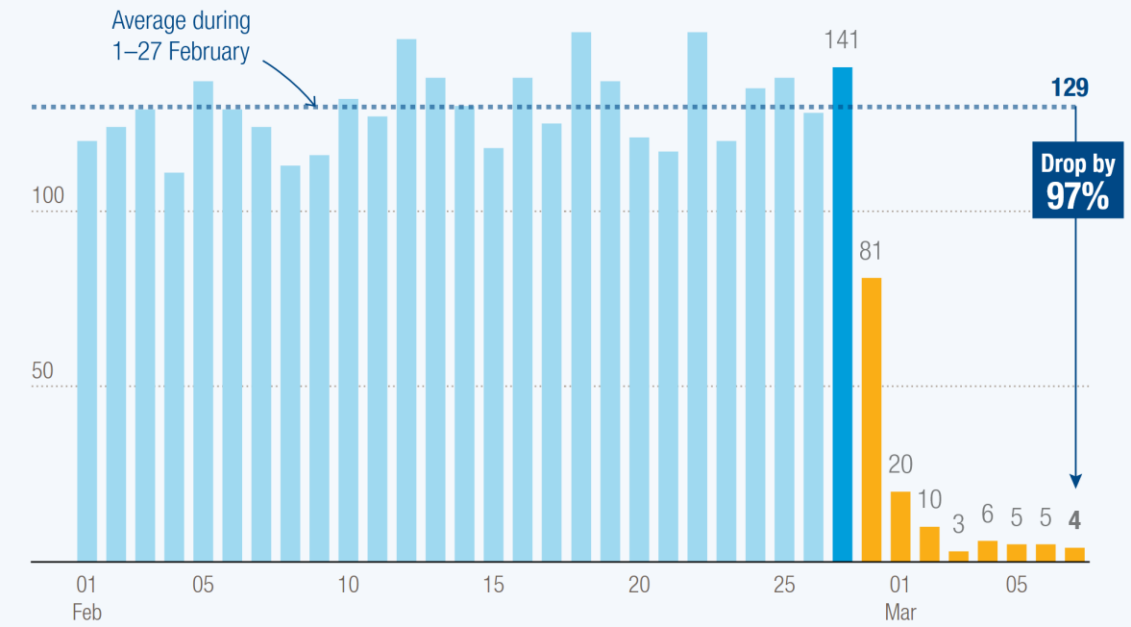


Fonte: WIPO, 2026.

Colapso dos trânsitos marítimos

Os dados de trânsito diário de navios pelo estreito revelam um colapso abrupto. A média de trânsitos diários entre 1 e 27 de fevereiro de 2026 era de 129 embarcações. Em 27 de fevereiro, o último dia antes da escalada, registraram-se 141 trânsitos. No dia seguinte, o número caiu para 81, despencando rapidamente para 20, 10, 3, e estabilizando-se entre 4 e 6 trânsitos diários nos primeiros dias de março – uma queda de 97% (UNCADb, 2026).

Figura 2 – Número diário de trânsitos de navios pelo estreito de Ormuz



Fonte: WIPO, 2026.

Reação imediata dos mercados de energia

Os mercados responderam com velocidade. Entre 27 de fevereiro e 9 de março de 2026, o preço do petróleo Brent subiu 27%, ultrapassando US$ 91,80 por barril. Os futuros de gás natural (Dutch TTF) avançaram 74%, atingindo € 55,80 por megawatt-hora. A magnitude dessas variações em menos de duas semanas sinaliza a sensibilidade dos mercados energéticos a interrupções em pontos de estrangulamento marítimo – padrão observado também no início da pandemia de COVID-19 e da guerra na Ucrânia (UNCADb, 2026).

Impactos sobre o fornecimento de energia à Ásia

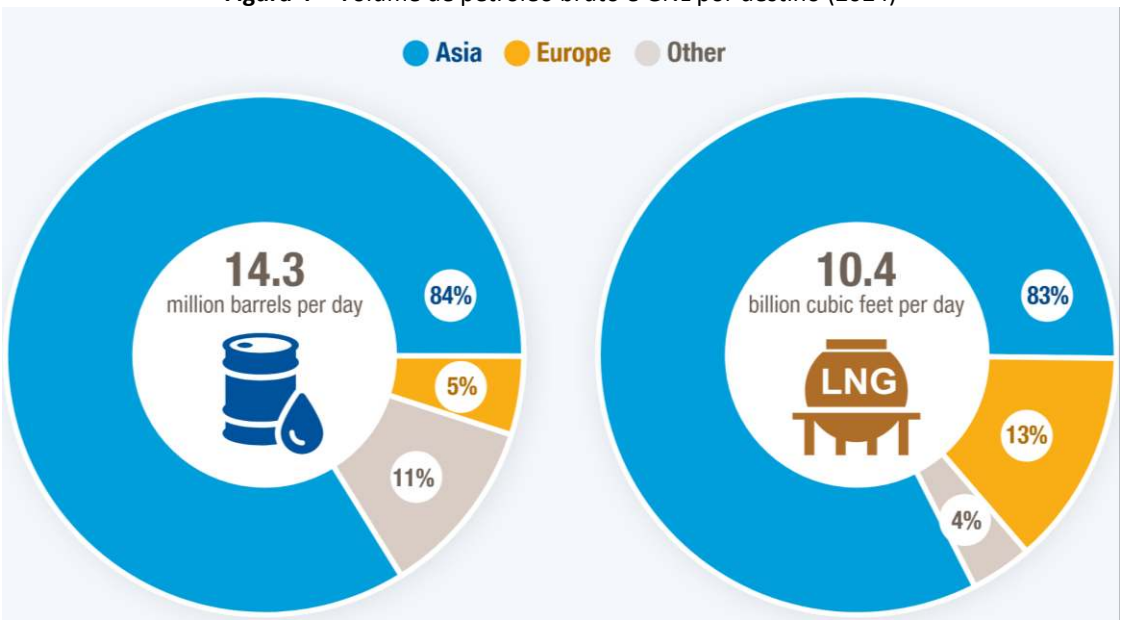
A Ásia é a principal destinatária dos fluxos energéticos que transitam pelo estreito. Em 2024, 84% do petróleo bruto e 83% do GNL transportados pelo Ormuz tinham como destino o continente asiático. A Europa absorvia 5% do petróleo bruto e 13% do GNL. A interrupção compromete diretamente a segurança energética das maiores economias asiáticas e impõe pressões adicionais sobre os mercados europeus, já fragilizados pela reconfiguração de fornecedores desde 2022 (UNCADb, 2026).

Figura 3 – Preços diários de petróleo e gás (janeiro de 2024 a março de 2026)



Fonte: WIPO, 2026.

Figura 4 – Volume de petróleo bruto e GNL por destino (2024)



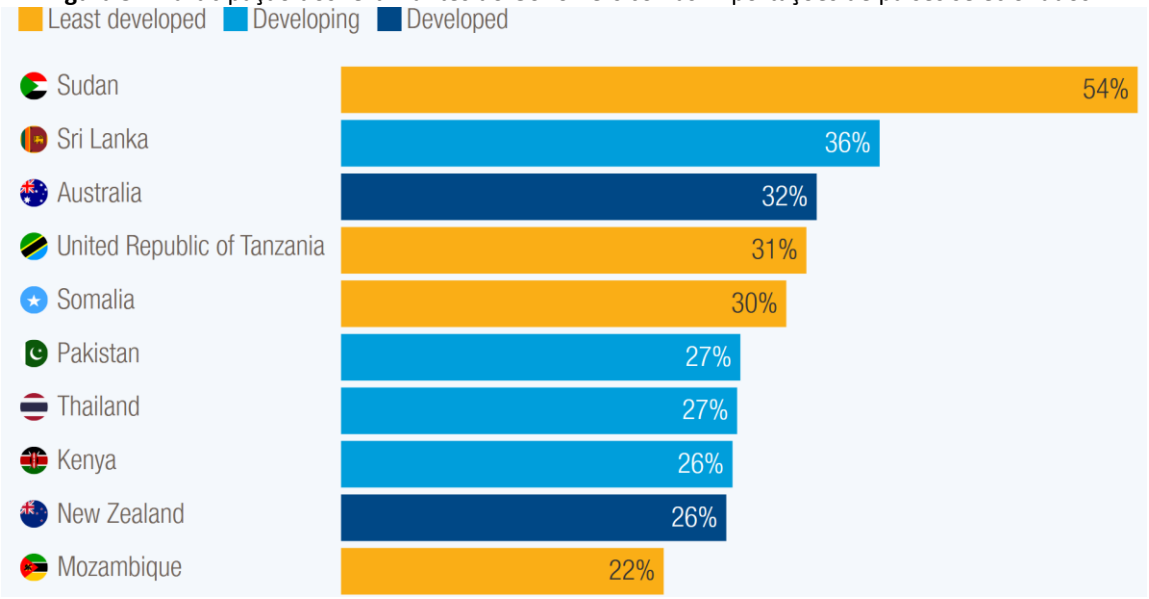
Fonte: WIPO, 2026.

Fertilizantes: risco em cascata para os mais vulneráveis

Aproximadamente um terço do comércio marítimo global de fertilizantes transita pelo estreito. Em 2024, a região do Golfo Pérsico exportou por via marítima 16 milhões de toneladas de fertilizantes, dos quais 67% de ureia, 20% de fosfato diamônico (DAP) e 9% de fosfato monoamônico (MAP). A concentração da dependência é particularmente aguda em países de menor desenvolvimento relativo: o Sudão importava 54% de seus fertilizantes dessa origem,

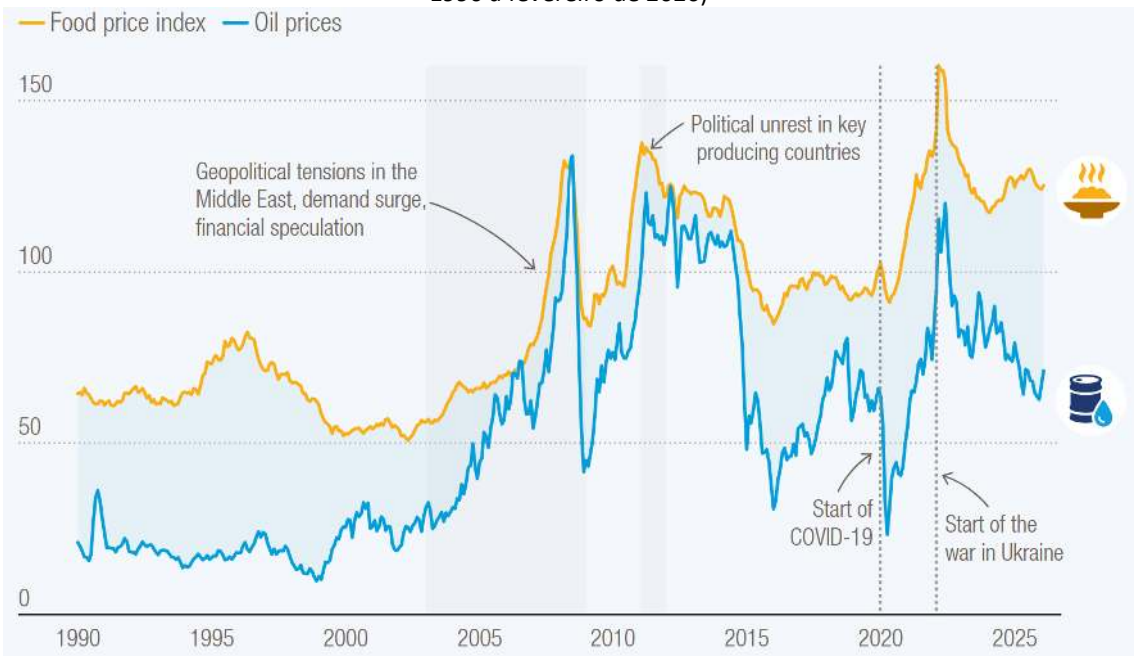
seguido por Sri Lanka (36%), Austrália (32%), Tanzânia (31%) e Somália (30%). A interrupção dos fluxos pelo estreito pode agravar a insegurança alimentar em economias já sob pressão fiscal e com capacidade limitada de absorver novos choques de preços, como confirma a série histórica do índice de preços de alimentos da FAO e dos preços do petróleo Brent (1990–2026), na qual os picos do índice alimentar acompanharam sistematicamente os choques petroleiros (UNCADb, 2026).

Figura 5 – Participação dos fertilizantes do Golfo Pérsico nas importações de países selecionados



Fonte: WIPO, 2026.

Figura 6 – Índice mensal de preços de alimentos (FAO) e preços do petróleo bruto Brent (janeiro de 1990 a fevereiro de 2026)

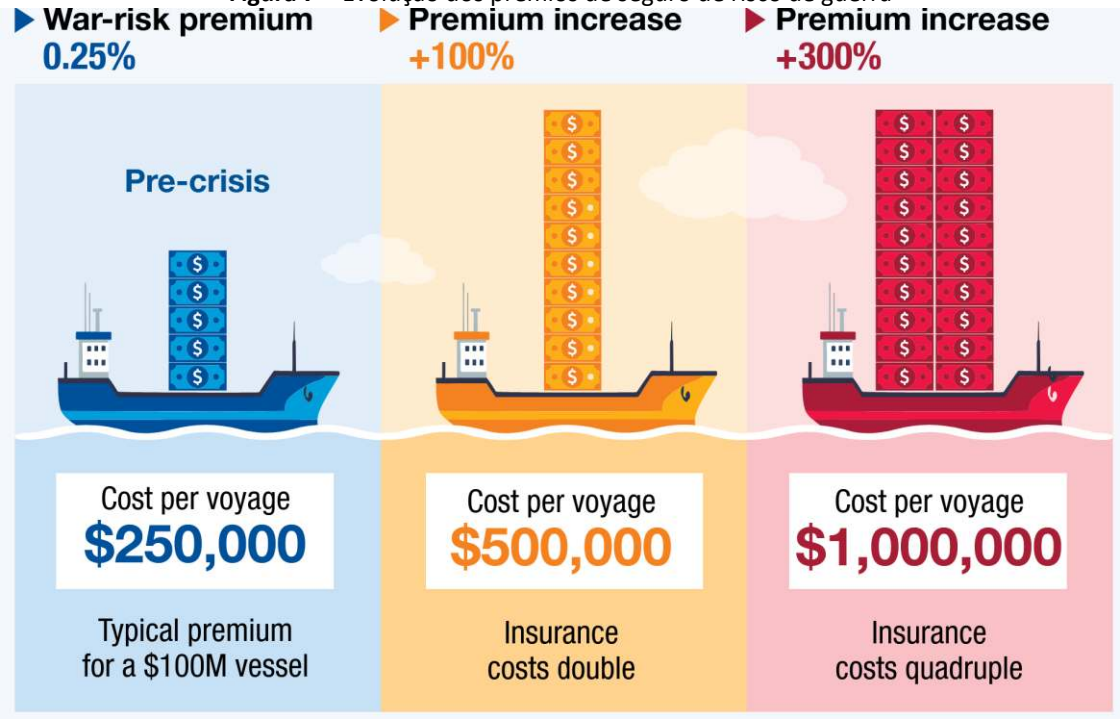


Fonte: WIPO, 2026.

Custos de frete, combustível e seguros em escalada

Os custos de transporte marítimo de petróleo dispararam. O Baltic Exchange Dirty Tanker Index (BDTI), que mede o custo de transporte de petróleo bruto, subiu 54% entre 27 de fevereiro e 6 de março de 2026, aproximando-se de máximas históricas comparáveis às observadas durante a Guerra do Iraque. O Clean Tanker Index (BCTI), referente a derivados de petróleo, avançou 72%. Simultaneamente, os preços do combustível marítimo (bunker fuel) em Singapura, o maior porto de abastecimento do mundo, dobraram: o combustível de baixo teor de enxofre subiu 99%, e o de alto teor, 100%, alcançando US$ 1.020 e US$ 874 por tonelada, respectivamente. Os prêmios de seguro de risco de guerra também dispararam. Para um navio-tanque de grande porte (VLCC) avaliado em US$ 100 milhões, o prêmio pré-crise de 0,25% implicava um custo de US$ 250.000 por viagem. Com aumentos de 100% a 300%, esse custo pode atingir US$ 500.000 a US$ 1.000.000 por viagem, encarecendo toda a cadeia logística do comércio de energia e insumos (UNCADb, 2026).

Figura 7 – Evolução dos prêmios de seguro de risco de guerra



Fonte: WIPO, 2026.

Custos de endividamento e pressões sobre economias em desenvolvimento

Os rendimentos dos títulos soberanos dos países da região subiram desde a escalada. O Iraque registrou o maior aumento nos yields (+0,64 ponto percentual, atingindo 7,1% em 9 de março), seguido pelo Bahrein (+0,41 p.p., 7,0%) e Jordânia (+0,24 p.p., 6,4%). Mesmo economias do Golfo com posição fiscal mais sólida – como Arábia Saudita, Catar, Emirados Árabes Unidos e Kuwait – registraram aumentos entre 0,26 e 0,28 p.p. A UNCTAD ressalta que o choque atual atinge economias em desenvolvimento já pressionadas por elevados encargos de dívida, espaço fiscal restrito e capacidade limitada de absorver novos choques de preços em energia, transporte e alimentos (UNCADb, 2026).

Considerações da UNCTAD

O documento conclui que as disrupções no estreito de Ormuz evidenciam a vulnerabilidade dos pontos de estrangulamento marítimo a tensões geopolíticas e seu potencial de transmissão de choques por cadeias de suprimento e mercados de commodities. A magnitude dos impactos dependerá da duração, intensidade e escopo geográfico das tensões, mas a confluência de custos crescentes de energia, transporte e alimentos pode agravar pressões fiscais e sociais em economias dependentes de importações desses insumos, complicando o progresso em direção ao desenvolvimento sustentável (UNCADb, 2026).

Referências

OMCa. 14th Ministerial Conference (MC14) – Documents. Disponível em: https://www.wto.org/english/thewto_e/minist_e/mc14_e/documents_e.htm

OMCb. *WTO chairpersons for 2026*. 11 mar. 2026. Disponível em: https://www.wto.org/english/news_e/news26_e/gc_11mar26_315_e.htm.

OMCc. Director-General updates members on final preparations for “turning point” ministerialF. Disponível em: https://www.wto.org/english/news_e/news26_e/gc_10mar26_322_e.htm

WORLD INTELLECTUAL PROPERTY ORGANIZATION (WIPO). *International Patent Applications Rose in 2025, with Digital Communication and Semiconductor Technologies Showing Strong Growth*. 2026. Disponível em: https://www.wipo.int/pressroom/en/articles/2026/article_0003.html

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD)a. *Will Women Fall Behind in the Race for Strategic Minerals? Lessons from Latin America*. 2026. Disponível em: https://unctad.org/news/will-women-fall-behind-race-strategic-minerals-lessons-latin-america

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD)b. *Strait of Hormuz Disruptions: Implications for Global Trade and Development*. 2026. Disponível em: https://unctad.org/publication/strait-hormuz-disruptions-implications-global-trade-and-development